

Galvésas: fechar o ano com US\$ 2 bi

O ministro da Fazenda, Ernane Galvésas, disse ontem, antes de embarcar para o Rio de Janeiro, que "a idéia é que o Brasil chegue ao final do ano com haveres brutos da ordem de US\$ 4 a 5 bilhões, no balanço de pagamentos, e que descontadas as obrigações de curto prazo deve sobrar algo próximo a US\$ 2 bilhões".

Galvésas admitiu que "há uma relativa sobra de dólar" nas contas do País mas, salientou, "temos que ter alguma, todo mundo tem que ter um caixa ou uma reserva para administrar os pagamentos internacionais". Parte desta "sobra relativa" — informou Galvésas — "o País utiliza em aplicações na compra de papéis, investe em alguma coisa que tem renda para que o resíduo de caixa seja usado para os pagamentos diários".

O País começará o segundo trimestre, afirmou Galvésas — com

uma reserva líquida de US\$ 1 bilhão, que, na realidade, significa um fluxo de caixa que o Banco Central movimentará neste próximo trimestre. Este US\$ 1 bilhão será resultado da entrada hoje de US\$ 1 bilhão do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, que será acrescida da parcela, também no valor de US\$ 1 bilhão, que entrará na próxima sexta-feira, e da que entrou na semana passada. Ontem, segundo previsão do governo brasileiro, o Fundo Monetário deve ter liberado a primeira tranche de US\$ 390 milhões do crédito ampliado do FMI para este ano.

Quanto à nova carta de intenção do Brasil ao FMI, Galvésas informou que "ela poderá ser divulgada a qualquer momento, até daqui a pouco". A última previsão quanto à data da divulgação da carta foi feita pelo ministro Delfim Netto, de que até hoje ela seria publicada.